

Os festejos da Igreja Imaculada Conceição:
espaço de religiosidade, sociabilidade e diversão
(Ponta Grossa, 1924-1955)

Denise Pereira

Orientadora: Profa. Dra. Maria Luiza Andreazza

No final do século XX, com a Escola dos Anales, na França, houve uma “redescoberta” pela cultura popular, que despertou entre os historiadores novos olhares sobre novos objetos, entre os quais a morte, os rituais, as devoções, o gênero, a sexualidade e as festas. Desse modo, o objeto festa deixou de ser estudo apenas dos antropólogos e folcloristas e passou a ganhar novos olhares, entre diversas áreas do conhecimento, tal como se insere a históriaⁱ. Assim, despontou como uma nova expressão cultural, que começou a estar na ordem do dia dos historiadores.

Diante desse movimento, de ampliação dos domínios historiográficos, é que propomos analisar as sociabilidades estabelecidas pelos imigrantes nas festas religiosas na Igreja Imaculada Conceição, na cidade de Ponta Grossa, entre 1924-1955.

O recorte cronológico adotado para nossa investigação parte da construção da capela no ano de 1924 e vai até a elevação da mesma à condição de paróquia em 1955. Ou seja, esse foi o período de maior atuação dos imigrantes na coordenação das práticas do catolicismo, principalmente no que se refere às festividades.

Os festejos dessa comunidade despertaram-nos interesse, quando percebemos em estudos anterioresⁱⁱ, que a Igreja Imaculada Conceição, no Bairro de Uvaranas, foi fundada por imigrantes italianos, esses que chegaram para trabalhar na lavoura e principalmente na ferrovia.

Já, em um segundo momento, percebemos que esse bairro foi composto por outros grupos de imigrantes, tais como: alemães, portugueses e poloneses.

Os imigrantes combinaram a proximidade com o afastamento, vindo de outras localidades, trazendo conseqüentemente a cultura de suas terras, fixaram-se nesse lugar, expressando uma maneira de “estar com” que associa a exclusão e a distância.

Esse “estar com” seu grupo, seguiu para algo além ser “colonos morigerados e laboriosos”, o que era esperado devido às políticas imigratórias desenvolvidas pelo governo central e pelas provínciasⁱⁱⁱ. Ou seja, além do trabalho, sobretudo, seguiu valores culturais, naquilo que estava faltando esses imigrantes, a assistência religiosa, elemento identitário carregado de valores comunais.

Visto que esses imigrantes, oriundos de diversas localidades, ao se estabelecer no determinado espaço – Uvaranas^{iv} – periférico da sociedade ponta-grossense, ou seja, contrapondo o espaço vivenciado pelos estabelecidos na cidade. Criaram nesse espaço uma Capela, trazendo à tona um dos elementos identitários, a cultura religiosa. Elaboraram nessa Igreja uma sociabilidade entre “os seus”.

Essa Capela foi criada e administrada por leigos imigrantes, conforme consta em documentos^v. Com o passar dos anos o grupo foi se renovando, e outros nomes de imigrantes se fizeram presentes.

Objetivamos analisar a criação da Igreja Imaculada Conceição pelos imigrantes como busca de identidade religiosa e a produção dessa identidade por meio da vivência religiosa expressa nas festas católicas e, assim, definir as características do catolicismo em tal Capela, uma vez que as festas religiosas desse local tiveram seu início juntamente com a construção da mesma. Também compreender as táticas e estratégias simbólicas e os recursos adotados pelos imigrantes em seu trabalho de integração aos demais moradores do Bairro de Uvaranas, conservando as tradições católicas trazidas da pátria mãe. Até mesmo compreender, as táticas e estratégias entre cada grupo de imigrante e seus descendentes. Perceber como as práticas do catolicismo foram reproduzidas pelos descendentes dos primeiros grupos de imigrantes em Uvaranas.

Serão analisadas na perspectiva de Carlos Brandão, que entende uma festa religiosa como “*uma mistura, ao mesmo tempo espontânea e ordenada, de momentos de rezar, cantar, dançar, desfilar, ver, torcer, cantar, enfim de festar*”^{vi}. O festar é a construção de uma sociabilidade, do encontro e do prazer.

De acordo com Georg Simmel, as festas nos mostram uma das características fortes, que é seu caráter socializador, já que com a realização desses eventos o grupo se encontra e realiza mais atividades em conjunto. As festas são ainda mecanismos de desenvolvimento e manutenção das sociabilidades ao proporcionar numerosos contatos e comunicações mais intensas do que qualquer outra ocasião^{vii}.

Nessas festas os imigrantes unidos em seu grupo, podiam enaltecer suas tradições da pátria mãe, por meio de músicas, danças, vestimentas, comidas, bebidas, até mesmo a devoção em determinados santos padroeiros.

Desse modo, almejamos elencar os santos padroeiros adotados pelos grupos e demarcações das suas espacialidades. E também, compreender os possíveis intercâmbios culturais estabelecidos pelos descendentes dos primeiros imigrantes na realização das festas.

Visto que, a comunidade passava grande parte do ano ora envolvida com a preparação, ora com a realização ou participação nesses acontecimentos religiosos. Pois, as festas contavam com organizadores, que se dividiam entre os noveneiros e os festeiros. As festas eram intercaladas por rituais sagrados, aqueles celebrados dentro da Igreja, como: as missas solenes e as novenas; e os rituais profanos, realizados no pátio, nas ruas e/ou em parques como: os bailes, procissões, cantores e músicos, leilões, barraquinhas e fogos de artifício, churrasco, vários jogos, etc.

Em nosso processo investigativo queremos também identificar os membros componentes das comissões preparativas das festas. Verificar quais critérios para a entrada nas comissões. Investigar o perfil cada grupo étnico (italiano, português, alemão, polonês) nos festejos, estabelecer a relação, a presença e a participação de cada grupo.

É, nesse contexto, que as festas religiosas aparecem como movimentos da corporeidade para afirmar os sentidos das relações. As festas em geral têm forte poder de entretenimento, mobilização e envolvimento social. São, portanto, consideradas um dos importantes momentos de lazer das sociedades humanas. Assim, num contexto geral, as festas, vinculadas à religião e/ou ao lazer, são momentos em que as pessoas podem reviver ou criar sua própria história de forma lúdica.

Nas festas a sociabilidade é um elemento básico nas atividades de lazer, ou seja, um elemento chave no aproveitamento e o despertar de prazer emocional. Para Elias e Dunning^{viii}, ao enfatizar a função sociável de algumas atividades de lazer, evidencia as oportunidades para maior integração entre pessoas em um nível de abertura, e com objetivo, emocionalmente amigável, o qual difere das formas de integração das da vida ocupacional e de atividades de não lazer. Assim, queremos compreender a importância das festas como busca de prazer e entretenimento para esses diversos grupos de imigrantes.

Pois, os grupos assumem as festa a seu modo e a tem como sinônimo de vida, lazer, devoção, trabalho, prazer, reconstrução do passado, das lembranças e de suas vivências, de reflexão, relações de tensão, força, disputas, de transformação de sonho em realidade, de desencanto em encanto, de dor em alegria, de presentificação e seleção das lembranças, memórias de um tempo.

Diante dessa complexidade do objeto festa, compreende-se a afirmação de Michel Vovelle, de que as festas são em geral um cenário privilegiado para observações, pois possuem elementos próprios da cultura popular, como suas tradições, seus símbolos e suas práticas^{ix}.

Para Peter Burke as festas são um acontecimento cultural que carregam consigo elementos particulares, que dão sentidos a uma cultura própria daqueles sujeitos que vivenciam

essas práticas, entendidas por ele como um sistema de significados, atitudes e valores partilhados de formas simbólicas^x.

As perspectivas, tanto de Vovelle, quanto de Burke, ao referir ao campo de observação, sob tradições, símbolos, práticas e como sistema de significados, atitudes e valores partilhados, dão subsídios para a compreensão do objeto de pesquisa inserido nesse projeto.

Para atingirmos os objetivos propostos utilizemos a metodologia “Análise de conteúdo”^{xi}, de Laurence Bardin contribui, para o trabalho em questão, na medida em que se propõe à utilização de instrumentais que possibilitem o desvendamento dos discursos, de acordo com o interesse do investigador. Os textos que utilizaremos nesta pesquisa serão submetidos a recortes temáticos adequados às especificidades deste estudo.

No entanto, faremos uma relação entre texto e contexto e buscaremos as ligações entre as ideias contidas nos discursos com as formas pelas quais elas se exprimem e o conjunto de determinações extratextuais que coordenam a produção, a circulação e o consumo dos discursos. Assim, ao trabalhar o discurso analisaremos quem fala, como fala, para quem fala (destinatário) direta ou indiretamente, de quem fala (direta ou indiretamente) e por quem fala.

Faremos uso dos principais aspectos da estratégia metodológica da análise de conteúdo, são: os objetivos específicos devem nortear a análise; utiliza a leitura analítica como instrumento para a realização da análise; primeiramente é realizada a chamada pré-análise: análise textual e temática; análise propriamente dita; categorização (*a priori ou a posteriori*) dos elementos para a análise; tratamento das informações.

Passaremos pelas três fases que fazem parte da análise de conteúdo: a pré-análise; a exploração do material; o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

Uma pré-análise das fontes levantadas já foi realizada, pois partimos para uma coleta de dados nos documentos encontrados no Memorial da Paróquia Imaculada Conceição, a princípio começamos nos Livros Atas, n. 01 (1926-1945) e Livro Ata n.2 (1946-1955). Nesses encontramos as datas que cada festa foram realizadas, como foram realizadas, quem participou na organização, quem fez doações, enfim grande descrições de cada festa são encontradas.

Esses livros nos deram indícios a procurar outros documentos, tais como: os livros de contabilidade, que trazem balancete minucioso sobre as festas, até mesmo um rol das atividades desenvolvidas em cada uma. Diversas Atas de Movimentos, tais como: Filhas de Maria, Marianos, Vicentinos, que relatam a participação em todas as festas.

Além do mais, a lista dos fundadores da Capela Imaculada Conceição, está nas primeiras páginas do Livro Ata n. 01, e que através dessa lista, procuramos os sobrenomes e achamos os descendentes destes imigrantes (grande parte filhos e filhas).

Até o presente momento identificamos grande parte da lista, e já realizamos algumas entrevistas. Como trabalharemos quase três décadas de festividades, também partiremos para demais sujeitos que viveram essas festas, sob diversas formas de participação, seja ela no trabalho de preparação, de organização ou simplesmente como participante.

Compreendemos que, história oral que é uma reconstrução da vida cotidiana. A memória sofre alterações, o entrevistado lembra o que mais o marcou emocionalmente; no entanto, a sua memória não se mantém intacta, sofre a ação do tempo e da experiência vivida. Sofre também com os *filtros* impostos pelo próprio entrevistado: o que se deve e o que não se deve lembrar. Qualquer pessoa que venha a ser entrevistada lembrar-se-á de um tempo já vivenciado, mas sem desconsiderar o que vive no momento presente.

Outra categoria de fontes que ajudarão a responder nossas indagações são os jornais: “Diário dos Campos” e “A Rainha da Princesa dos Campos”, o primeiro com circulação em todo o Município de Ponta Grossa, o segundo de circulação interna ao Bairro de Uvaranas.

Pois, sem dúvida esses periódicos nos auxiliarão no entendimento das práticas exercidas pela sociedade, na medida em que cristalizou os discursos e representações da mesma. Além disso, revelou uma riqueza de comentários sobre a festa, por meio de crônicas, artigos e notícias.

Portanto, considerando os indícios fornecidos pelas fontes históricas, aventamos que essa festa teve um caráter de subversão do real, do dia a dia, as quais permitiram que muitas pessoas vivessem uma experiência de lazer devocional, gerada pela sociabilidade criada por meio das festas religiosas na comunidade da Igreja Imaculada Conceição.

ⁱ BURKE, Peter. **Cultura popular na idade moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989, p. 25

ⁱⁱ PEREIRA, Denise. **Um bispo romanizador dentro de uma festa popular: Dom Antônio Mazzarotto e a festa de Sant’Ana em Ponta Grossa - 1930-1965**. Ponta Grossa: UEPG, 2006 – Monografia (Graduação em História); PEREIRA, Denise. “**Os festejos de Sant’Ana: reafirmação de fé religiosa para Ponta Grossa**” (1930-1965). Ponta Grossa: UEPG, 2008 – Monografia (Especialização História, Arte e Cultura). PEREIRA, Denise. **A festa de Sant’Ana: espaço de religiosidade, sociabilidade e diversão na cidade de Ponta Grossa – PR (1930-1965)**. Ponta Grossa: UEPG, 2010 – Dissertação (Mestrado Ciências Sociais Aplicadas).

ⁱⁱⁱ NADALIN, Sérgio. **Paraná: ocupação do território, população e migrações**. Coleção História do Paraná: textos introdutórios. Curitiba: SEED, 2001

^{iv} O Bairro de Uvaranas, segundo dados do IBGE (2006), é o mais populoso da cidade de Ponta Grossa com cerca de 42 mil habitantes.

^v LIVRO ATA n. 01 (1926-1945). **Igreja Imaculada Conceição**. Ponta Grossa, p. 1

^{vi} BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Cultura na rua**. Campinas: Papyrus, 1989, p. 13

^{vii} SIMMEL, Georg. Sociabilidade: um exemplo de sociologia pura ou formal. In: **Sociologia**. São Paulo: Ática, 1983, pp. 169-173

^{viii} ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. **A busca da excitação**. Lisboa: Memória e Sociedade, 1992.

^{ix} VOVELLE, Michel. **Ideologias e mentalidade**. São Paulo: Brasiliense, 1987, p. 246

^x BURKE, Peter. **Cultura popular ...**, Op. cit., p. 290.

^{xi} BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1997